

DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL INFANTO-JUVENIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

INTRODUÇÃO: As doenças diarréicas afetam diretamente a qualidade de vida nos países em desenvolvimento, implicando numa elevada taxa de morbimortalidade infanto-juvenil. No Brasil, estudos evidenciaram relação com veiculação hídrica e problemas de saneamento, refletido em aspectos socioeconômicos. Assim, as abordagens epidemiológicas surgem como instrumentos de avaliação dos cuidados em saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível infanto-juvenil nas regiões do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados obtidos do Sistema de Internações do SUS, publicados pelo Ministério da Saúde pelo DATASUS. O período investigado foi de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, no Brasil. Os dados compreenderam números absolutos dos casos registrados como CID A09, Diarreia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível, cujas variáveis avaliadas foram região, ano, internações, taxa de mortalidade, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Foram registradas 290.105 internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível na população infanto-juvenil, cujo maior número ocorreu no Nordeste (113.473) e menor no Centro Oeste (22.215). A maior prevalência média de casos por 100.000 habitantes ocorreu no Norte (77.6) e a menor no Sudeste (13), sendo a média nacional 34.6. A faixa etária mais acometida foi entre 1-4 anos (48.4%) e a menor de 15-19 anos (6,3%). A maior taxa de mortalidade foi em menores de 1 ano (0,35) e a menor entre 5-9 anos (0,04). Quanto ao sexo, o masculino foi mais acometido (52.6%). **CONCLUSÃO:** Observou-se maior prevalência média no Norte, possivelmente relacionada às menores taxas de saneamento básico e maior dificuldade na gestão dos recursos de saúde. Ademais, a população de 1-4 anos foi mais atingida, supostamente pela maior susceptibilidade a infecções. Em contraposição, a maior taxa de mortalidade ocorreu em menores de 1 ano, presumivelmente devido a imaturidade imunológica e gastrointestinal. **REFERÊNCIAS:** Vasconcelos MJ de OB, Batista Filho M. Doenças diarréicas em menores de cinco anos no Estado de Pernambuco: prevalência e utilização de serviços de saúde. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2008;11(1):128–38. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100012&lang=pt%0Ahttp://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11n1/12.pdf;

Aline Carla dos Santos Moraes Marinho, Altem Nascimento Pontes CNCB. Perfil epidemiológico de doenças diarreicas agudas notificadas em um município da Amazônia paraense. Brazilian J Dev. 2021;51582–96. PALAVRAS-CHAVE [três, de acordo com o DECS (dvecs.bs.br)]: Diarreia infantil; Gastroenterite; Epidemiologia.